

SUCOM INTENSIFICA FISCALIZAÇÃO

MÃOS À OBRA

KARINA BARACHO
Repórter

A cada dia, uma nova obra surge na cidade. Dos bairros nobres aos populares, o número de edificações cresce e muitos dos proprietários iniciam a obra mesmo sem o alvará de licença expedido pela Superintendência de Conservação e Uso do Solo do Município (Sucom). Em relação às denúncias feitas pela **Tribuna** sobre o tema nos últimos dias, a Sucom informou que está fiscalizando as obras mostradas pelas reportagens e garante que 56 fiscais trabalham na ação preventiva do órgão e recebem diariamente cerca de 12 demandas, a maioria relacionada a construções irregulares.

Durante a semana e nos finais de semana, as equipes percorrem a cidade com o objetivo de localizar e impedir que

as obras sem licença continuem a ser erguidas. Notificação, autuação, embargo, interdição e apreensão de material, é o que pode acontecer se o infrator insistir em continuar com a irregularidade. De acordo com o órgão, a reincidência também

Nos sete primeiros meses deste ano a Sucom embargou 230 obras e lavrou 1.101 autos de infração

pode acarretar em multa, a depender do tamanho da área construída, assim como o tipo da obra. Apenas nos sete primeiros meses deste ano (até a tarde de ontem), a superintendência registrou 2.287 notificações, 1.101 autos de infração e

230 embargos. No ano passado, o número foi de 3.949 notificações, mais de dois mil autos de infração e 402 embargos. Conforme a assessoria da Sucom, a maioria dos documentos se refere a obras irregulares. De acordo com a legislação municipal, o Código de Obras do Município, Lei nº 3.903/88, qualquer modificação realizada em imóvel residencial ou comercial deverá ser previamente licenciada pela Sucom. O proprietário só pode realizar qualquer obra no imóvel, assim como reforma, com a autorização e licença do órgão responsável. O alvará deve ficar exposto na obra. Áreas acrescidas também devem ser comunicadas a Sucom. É importante ainda que o proprietário da edificação tenha o acompanhamento de um profissional como engenheiro ou arquiteto.



A obra está sendo feita há um mês e já solicitamos à Sucom a documentação necessária, que deve sair a qualquer momento

GRAÇA REVERENDO
Gerente da MDA

Construtora constroi sede na Pituba sem ter alvará

RODRIGO LAGO
Repórter

“Casa de ferreiro, espeto de pau” é um ditado popular usado quando uma pessoa quer dizer que alguém é hábil para determinada profissão, mas não usa essa habilidade a favor próprio. A reportagem da **Tribuna** encontrou ontem uma equivalência ao ditado, em mais uma construção irregular na capital baiana, verificada pela reportagem na Rua Sargento Astrolábio, Pituba, esquina com a Rua Sotero Monteiro.

Mais de quinze operários trabalham lá, equipados e fardados. No terreno cercado com muro, dizem os moradores, havia uma grande casa, com piscina. Agora, há um trator e cenário de uma grande obra. No entanto, apesar de na farda dos homens, a logomarca da MDA Construções, sugerir padrão, qualidade e normalidade, já que se trata de uma empresa que atua no ramo de engenharia,

reformas e projetos há um bom tempo, a obra podia ser considerada mais uma obra irregular. Não havia nenhuma identificação, placa do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), sinais de alvará ou nome de engenheiro técnico responsável.

“Estamos construindo aqui a nova sede da MDA”, disse um

operário, sem saber que se tratava de um registro sobre construção irregular. Procurada pela reportagem, a gerente administrativa da MDA Construções, Graça Reverendo, disse que a obra está em execução há um mês e que a empresa já enviou à Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo (Sucom) a documentação necessária para a liberação da licença. “Deve sair a qualquer momento”, garantiu. Ela não soube informar o nome do engenheiro responsável pela reforma e construção.

Mais uma vez, a reportagem entrou em contato com a assessoria de comunicação da Sucom, com o objetivo de entrevistar o superintendente do órgão, Cláudio Silva, sobre a situação constatada na Pituba

e outras obras irregulares na cidade, mas não obteve retorno. O órgão também teve dificuldades em informar se a MDA Construções solicitou ou não alvará de licença para reforma e construção. Moradores do local disseram, porém, que a obra já foi implantada há mais tempo do que informado pela gerente da empresa. “Eu nem sei do que se trata essa obra, não tem nenhuma identificação, nada, mas tem mais de um mês”, disse o aposentado Clécio Abraão.

Interdição no Trobogy

Sobre a matéria publicada anteontem, 27, na **Tribuna**, intitulada ‘Castelos de Areia’, a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) informou que fiscais da autarquia já estiveram na obra citada pelo **Jornal**, localizada na estrada da Ilha do Mocambo, no Trobogy, no último dia 21. O proprietário do imóvel em construção foi notificado, autuado e

teve a obra embargada por não apresentar alvará de construção. Ontem, a fiscalização retornou ao local e verificou que o proprietário deu continuidade à construção.

O mesmo foi autuado novamente e, desta vez, a obra foi interditada. Caso continue desrespeitando a determinação da Sucom, os fiscais retornarão ao local e apreenderão os equipamentos do proprietário.